

# O Museu do Expedicionário e a memória do sargento Max Wolf Filho

\*Cel R1 Said Zendim

## *A Casa do Expedicionário*

O Museu do Expedicionário está localizado em Curitiba/PR e encontra-se sob a administração do Exército Brasileiro desde julho de 2017, quando a Legião Paranaense do Expedicionário (LPE) iniciou formalmente o processo de doação do prédio que abriga o museu e de seu acervo à União.

Em 1951, a LPE inaugurou o prédio que passou a abrigar sua sede – que, mais tarde, daria origem ao Museu do Expedicionário –, denominando-o de Casa do Expedicionário. Logo em seguida, reservou um de seus cômodos para exibir algumas peças que lembravam a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial e deu a esse espaço o nome de Sala Sargento Max Wolf Filho, em homenagem ao grande herói paranaense que tombou nos campos da Itália.

---

\* Said Zendim é coronel R1 QEMA da arma de infantaria, da turma de 1987. Comandou o 20º Batalhão de Infantaria Blindado, serviu em duas ocasiões na Missão de Paz das Nações Unidas, no Haiti, e foi adido militar junto à Embaixada do Brasil no Egito. Cursou o MBA em Gestão de Empresas, na FGV, e desde 2017 atua como diretor do Museu do Expedicionário, em Curitiba/PR.



## *A história do Museu do Expedicionário*



A história do Museu está ligada diretamente à Legião Paranaense do Expedicionário (LPE), instituição fundada em 1946 por paranaenses que estiveram na guerra. Tinha como principal objetivo prestar assistência aos expedicionários e às famílias daqueles que perderam suas vidas nos combates na Itália.

Em 1951, a LPE inaugurou sua própria sede e a batizou de Casa do Expedicionário. Por muitos anos, essa casa serviu como ponto de apoio para aqueles que haviam colocado suas vidas a serviço da Pátria, chegando a contar com mais de 2.500 sócios.

Com o passar dos anos, foram criadas leis para amparar os expedicionários, e a LPE, naturalmente, reduziu suas atividades assistenciais. A instituição passou, então, a dedicar-se ao trabalho memorial.

A partir do início da década de 1980, com o apoio do governo do Paraná e das Forças Armadas, a LPE criou o Museu do Expedicionário, ampliando um pequeno acervo já existente para um espaço que se chamava Sala Sargento Max Wolf Filho, formado com doações dos próprios sócios.





## ***A gestão do Exército Brasileiro e o Projeto de Revitalização***

Em 2015, após uma Assembleia com expedicionários e associados, a LPE decidiu iniciar o processo de doação do museu. O Exército Brasileiro passou então a administrá-lo a partir de 2017, com o apoio do governo do Estado do Paraná e da própria LPE, preservando seus valores e, sobretudo, a memória dos nossos pracinhas.

Graças à colaboração de várias instituições públicas e privadas, a direção do museu elaborou e executou um projeto de revitalização. Dessa forma, o museu passou por uma série de mudanças para adequar-se aos novos padrões museológicos, melhorando sua infraestrutura, aprimorando a apresentação de seu acervo e incrementando sua interatividade com o público.

## O Museu hoje

Ocupando uma área de 1.260m<sup>2</sup>, o museu conta com cerca de 25.000 itens, incluindo armas, munições, equipamentos, documentos, publicações e fotos que retratam a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Abriga um dos maiores acervos da Força Expedicionária Brasileira no país, sendo referência para escolares e turistas, brasileiros e estrangeiros.

A missão do museu é preservar a memória dos expedicionários e transmitir valores, como coragem, abnegação e patriotismo.



Foto: Cabo J. Carvalho

## Acervo

As salas de exposição estão estruturadas de forma temática para facilitar a interatividade com o público.

Na ala de entrada, o visitante encontrará uma introdução à Segunda Guerra Mundial, detalhando o que foi o conflito e os principais aspectos da participação do Brasil.

Na sequência, acessando as duas alas do piso superior e, posteriormente, terminado a visitação no piso inferior da ala esquerda, várias outras salas apresentam diferentes temas:

- uniformes, mapas, objetos e maquetes;
- Marinha do Brasil e Grupo de Aviação de Caça;
- material de engenharia e de comunicações;
- armamento leve e pesado e munições diversas;
- serviço de saúde e enfermeiras;
- países do Eixo;
- guerra psicológica e imprensa da época;
- alimentação e material de acampamento;
- Sargento Max Wolf Filho; e
- LPE.







### ***Sargento Max Wolf Filho***

Max Wolf Filho nasceu em 29 de julho de 1911, em Rio Negro/PR. É reconhecido como um dos heróis brasileiros na Segunda Guerra Mundial. Começou sua carreira militar aos 18 anos, quando se alistou no 15º Batalhão de Caçadores, em Curitiba/PR. Em 1930, ingressou na Polícia Militar do Rio de Janeiro, lá permanecendo até 1940. Além disso, lutou na Revolução Constitucionalista de 1932. Em 1944, voluntariou-se para participar da Segunda Guerra Mundial, como sargento, no 11º Regimento de Infantaria, localizado em São João Del Rei/MG.

Desembarcou na Itália em setembro de 1944. Com seus 33 anos, era um homem maduro, com larga experiência de caserna e também de combate. Liderou mais de 30 missões de patrulha e, para muitas dessas missões, apresentou-se como voluntário. Em sua folha de serviços, constam diversos elogios de seus comandantes, destacando sua liderança, determinação e coragem.

Bastante respeitado pelos seus amigos de farda, em várias ocasiões cumpriu missões difíceis, em áreas dominadas pelo inimigo, resgatando mortos e feridos ou remunicionando frações mais afastadas. Pela sua abnegação e bravura, foi condecorado com a Medalha Bronze Star (EUA), pelo General Truscott, comandante do 4º Corpo de Exército. Recebeu, também, do Governo brasileiro as Medalhas de Combate, de Guerra, de Campanha e Sangue do Brasil.



**Cruz de Combate**  
(à esquerda)



Destinada aos militares que se distinguiram em ação. A de 1ª Classe, em prata dourada, é entregue a todos os que praticaram atos de bravura ou revelaram atos de sacrifício no desempenho de missões em combate, podendo também ser conferida a unidades que se destacaram no combate.



**Medalha de Guerra**  
(à direita)



Concedida a oficiais da ativa, reserva ou reformados, bem como a civis que tenham prestado serviços relevantes ao esforço de guerra, preparo de tropa ou desempenho de missões especiais confiadas pelo Governo dentro ou fora do território nacional.



Em sua última Patrulha, em 12 de abril de 1945, na região de Monte-se, foi atingido pelos tiros de uma “Lurdinha” (apelido que os brasileiros davam a uma metralhadora alemã), vindo a falecer. Por meio da leitura das cartas enviadas pelo Sargento Max Wolf Filho à sua filha Hilda, à época com apenas 6 anos de idade, podemos observar o lado humano de um combatente e pai, expressando, em poucas linhas, o seu amor e carinho dedicados à filha que deixou no Brasil.



**Medalha de  
Campanha  
(à esquerda)**

Conferida aos militares da ativa, reserva ou assemelhados que participaram de operações de guerra, sem nota desabonadora.



**Medalha de Sangue  
(à direita)**

Criada para agraciar os feridos de guerra, desde que tenham sofrido tal ferimento em consequência de ação objetiva do inimigo.



## Medalha Bronze Star

A **Bronze Star Medal** (Estrela de Bronze) é uma condecoração individual das Forças Armadas dos EUA, criada em fevereiro de 1944, que pode ser concedida a seus membros ou mesmo a militares estrangeiros por bravura, atos ou serviços de mérito.



Italia 31 de Março de 1945  
 A minha idolatrada filhinha  
 Beijo-te e abraço minha adorável belyinha  
 as saudades são imensas, quanta vontade de sou-  
 tar a tua voz, de sentir os teus carinhos. de ver  
 a boquinha aberta, ou mas fica mais aberta?  
 Gostas do banho de mar? apurada a nadar?  
 O Amorai disse que o Dr. Cegio estava um dum-  
 tinho tu, dan muito? Vou ainda poete muito de  
 pipas? e o viajante ainda faz muito barulhos?  
 Minha belyinha, passei 6 dias em Roma, foi seis  
 dias no Paraiso, é uma verdadeira maravilha, visit-  
 o Vaticano, recebi abençao do Papa, gostei muito de  
 passei, só faltou a tua presenca, para completa-  
 r a minha satisfação. Tive leita carlotina para  
 ver como está o teu caraça. Terminando transmitem  
 lembranças a D.ºa Morena e a C.ºa Lourdes e um abraço  
 ao biscoito que é mil e um beijos e abraços do teu



SARGENTO MAX WOLFF FILHO: Soldado, Herói e Pai  
 Entrevista com a Sra. Hilda Wolf Della Nina



Remetente Cargento  
Max Wolff Filho  
F.E.B - 11362



A Menina  
 Bilda. B. Wolff.  
 nos cuidado do Hm. Of. Oscar do Amaral.  
 Rio de Janeiro - Distrito Federal - Brasil  
 Rua. Do Ryende N° 92 - Doutoria de Vigilam

A HILDA CORO.  
RECORDAÇÃO  
DO  
TEU PAI

O Museu do Expedicionário dedica uma de suas salas à memória desse herói, com alguns de seus pertences e cartas escritas para a sua filha Hilda, à época com cerca de 5 anos de idade. Nesses documentos, destacam-se o seu amor pela filha e a vontade de retornar ao final da guerra para revê-la. Cultuar a memória do Sgt Max Wolf é valorizar os feitos de nossos expedicionários, que, vencendo todas as dificuldades, souberam dar o melhor de si e escrever páginas gloriosas da nossa história militar, como os combates de Monte Castelo, Montese e Collecchio-Fornovo.





Foto: Cabo J. Carvalho



## Museu do Expedicionário

### Endereço

Rua Comendador Macedo, 655  
Praça do Expedicionário – Alto da XV  
80060-180 – Curitiba/PR – Brasil



### Tour virtual

### Contatos

(41) 3362 8231  
[museudoexpedicionario.eb@gmail.com](mailto:museudoexpedicionario.eb@gmail.com)  
[www.museudoexpedicionario.5rm.eb.mil.br](http://www.museudoexpedicionario.5rm.eb.mil.br)

### Horários de visitação

- De terça a sexta-feira: 09h00-12h00 e 14h00-17h00
- Sábado, domingo e feriado: 10h00-12h00 e 14h00-17h00

Visitas guiadas mediante agendamento prévio

Entrada gratuita

